

Campus Cacoal

Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia

NALLANDA LOURENÇO

**REFLEXÕES ACERCA DAS DIFERENTES VERTENTES DE TURISMO EM
CACOAL - RO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

CACOAL

2025

NALLANDA LOURENÇO

**REFLEXÕES ACERCA DAS DIFERENTES VERTENTES DE TURISMO EM CACOAL -
RO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Cacoal, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado, junto ao Curso de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da professora Dra. Maria Angélica Petrini e coorientação do professor Me. Ayrton Schupp Pinheiro Oliveira.

CACOAL

2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Lourenço, Nallanda.

Reflexões acerca das diferentes vertentes de turismo em Cacoal -
RO: possibilidades e desafios / Nallanda Lourenço. - Cacoal, 2025.
37 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Maria Angélica Petrini.

Coorientador(a): Prof. Me. Ayrton Schupp Pinheiro Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -
IFRO, Cacoal, 2025.

1. Amazônia. 2. Turismo. 3. Geodiversidade. 4. Geoconservação.
I. Petrini, Maria Angélica (orient.). II. Oliveira, Ayrton Schupp Pinheiro
(coorient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Roseni Santos Rodrigues, CRB-11/916

NALLANDA LOURENÇO

**REFLEXÕES ACERCA DAS DIFERENTES VERTENTES DE TURISMO EM
CACOAL - RO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus Cacoal*, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado, junto ao Curso de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da professora Dra. Maria Angélica Petrini e coorientação do professor Me. Ayrton Schupp Pinheiro Oliveira.

Aprovado em 15/12/2025 pela banca examinadora.

Membro da Banca

Membro da Banca

Orientadora

Coorientador

REFLEXÕES ACERCA DAS DIFERENTES VERTENTES DE TURISMO EM CACOAL - RO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

RESUMO: Este artigo analisa o potencial e os desafios para o desenvolvimento de múltiplas vertentes do turismo no município de Cacoal, Rondônia, a partir de uma perspectiva geográfica que integra dimensões espaciais, sociais e ambientais. Fundamentado em conceitos como geodiversidade, geoconservação e patrimônio, o estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso, complementada por mapeamento de atrativos. Os resultados identificam potenciais para geoturismo, turismo de natureza, turismo de lazer e etnoturismo, evidenciados por diversos atrativos turísticos. Contudo, revelam-se desafios estruturais, como a ausência de políticas públicas específicas, a fragilidade na proteção do patrimônio, a transformação de áreas naturais em balneários convencionais e uma percepção social limitada sobre a atividade turística. Conclui-se que a consolidação de um turismo sustentável em Cacoal depende da superação dessas lacunas por meio de planejamento integrado, valorização do patrimônio e engajamento comunitário.

Palavras-chave: Amazônia; turismo; geodiversidade; geoconservação.

ABSTRACT: This article analyzes the potential and challenges for the development of multiple forms of tourism in the municipality of Cacoal, Rondônia State, Brazil, from a geographical perspective that integrates spatial, social, and environmental dimensions. Based on concepts such as geodiversity, geoconservation, and heritage, the study adopts a qualitative approach, using bibliographic and documentary research and a case study, complemented by mapping of attractions. The results identify potentials for geotourism, nature tourism, leisure tourism, and ethnotourism, evidenced by various tourist attractions. However, structural challenges are revealed, such as the absence of specific public policies, weakness in heritage protection, the transformation of natural areas into conventional bathing resorts, and a limited social perception of tourism activity. It is concluded that the consolidation of sustainable tourism in Cacoal depends on overcoming these gaps through integrated planning, heritage appreciation, and community engagement.

Keywords: Amazon; tourism; geodiversity; geoconservation.

1 INTRODUÇÃO

O turismo contemporâneo assume múltiplas facetas e se destaca não apenas como motor econômico, mas também como instrumento de valorização cultural, preservação ambiental e fortalecimento de identidades locais. Nesse contexto, torna-se relevante analisar a região de Cacoal, no estado de Rondônia, reconhecida por sua diversidade de paisagens naturais, patrimônio cultural singular e potencial para integrar variadas modalidades turísticas de forma sustentável.

No campo da Geografia, compreender o fenômeno turístico em Cacoal envolve analisar as práticas turísticas em relação às identidades culturais, à organização do espaço e às dinâmicas socioespaciais locais. A Geografia oferece ferramentas conceituais e metodológicas fundamentais para interpretar essas relações, proporcionando uma visão crítica que destaca como os espaços são produzidos, utilizados e valorizados pelos diferentes atores envolvidos. Paralelo a isso, Milton Santos em sua obra *Por uma Geografia Nova* (2000), ressalta a importância da geografia como ciência que articula as dimensões sociais e espaciais na compreensão dos fenômenos territoriais.

Com base nesta perspectiva ampliada e geográfica, esta pesquisa se fundamenta em conceitos essenciais ao campo do turismo, como geodiversidade, geoconservação, patrimônio geológico e natural, além das principais tipologias turísticas - incluindo turismo de natureza, turismo de lazer, geoturismo e etnoturismo. A seleção e aprofundamento desses temas permitiram construir um arcabouço teórico robusto, conectando perspectivas ambientais, sociais e econômicas ao cenário turístico local.

Diante desses aspectos, apresenta-se a questão central desta pesquisa: **Quais são as possibilidades e os desafios para o desenvolvimento das diferentes vertentes do turismo no município de Cacoal, Rondônia?** Assim, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar o potencial turístico de Cacoal, considerando a variedade de experiências disponíveis, ao mesmo tempo em que evidencia os desafios para a consolidação de um turismo sustentável e integrado à realidade amazônica.

De maneira mais específica, buscaram-se os seguintes objetivos: a) Compreender como as principais tipologias do turismo se manifestam e se conectam com os atrativos naturais e culturais de Cacoal; b) Elencar as oportunidades e

dificuldades para a efetivação de práticas turísticas que promovam a conservação, o desenvolvimento local e a valorização do patrimônio natural, cultural e social; c) Contribuir para a ampliação dos estudos sobre turismo na região, fomentando novas pesquisas sob distintas perspectivas teóricas e práticas.

Em virtude do contexto atual das atividades turísticas no município, este estudo tem por intuito contribuir para o fortalecimento da consciência coletiva sobre a importância de práticas turísticas responsáveis, que respeitem tanto os recursos naturais quanto os saberes e costumes das comunidades locais. Como destacam pesquisadores como Bento e Rodrigues (2013), a pluralidade de vertentes turísticas enriquece a percepção dos visitantes, promovendo a interação entre elementos bióticos, abióticos e culturais, todos merecedores de reconhecimento e preservação.

Cabe salientar que se observa uma lacuna de literatura específica acerca das diversas formas de turismo em Cacoal, o que reforça o compromisso deste trabalho em contribuir para preencher essa deficiência, ao mesmo tempo em que abre caminhos para novas investigações e diálogos na área.

Este estudo está dividido em cinco seções: a introdução, dedicada à contextualização e apresentação do objetivo de pesquisa; o referencial teórico, no qual se discutem os conceitos centrais relativos ao turismo e ao contexto regional; a metodologia, que detalha os procedimentos adotados; os resultados e discussão; e, por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Geodiversidade

O conceito de geodiversidade ainda não apresenta uma concepção sólida por se tratar de um conceito recente no campo da Geociências. Segundo Meira e Morais (2016, p. 131), por o conceito ainda estar em processo de sistematização, diferentes autores desenvolvem os seus conceitos próprios de Geodiversidade. Sendo assim, Brilha (2005, p. 17) defende a definição de Geodiversidade proposta pela *Royal Society for Nature Conservation*, do Reino Unido, a qual afirma que: “a geodiversidade consiste na variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos que dão origem a paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que dão suporte para a vida na terra”. Nesse viés, para

ele a geodiversidade compreenderia apenas os elementos abióticos do meio natural, ou seja, os aspectos não vivos do planeta.

Complementando essa visão, Gray (2004, p. 7) define a geodiversidade como “a variedade natural (diversidade) de características geológicas (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicas (formas de relevo, processos) e pedológicas (solos) que inclui seus conjuntos, relações, propriedades, interpretações e sistemas”. Essa concepção proposta por Gray amplia o entendimento de geodiversidade ao integrá-la como um componente essencial dos sistemas naturais.

Embora Gray (2004) não relacione diretamente geodiversidade e biodiversidade de maneira explícita, ele reconhece que a preservação desses componentes naturais, que incluem tanto os elementos bióticos quanto abióticos, é fundamental para o equilíbrio e a continuidade dos sistemas naturais. A geodiversidade, portanto, seria o eixo sobre o qual os ecossistemas e os serviços ambientais se desenvolvem, contribuindo diretamente para a sustentação da biodiversidade.

Indo um pouco além desse aspecto físico-natural, Serrano e Ruiz-Flaño (2007, p. 145) admitem que a geodiversidade também pode ser um ativo de interesse ambiental, científico, educacional, cultural ou econômico que necessita de uma gestão eficaz. A partir do reconhecimento desses diversos valores é que se torna possível pensar em ações voltadas à geoconservação, ou seja, a conservação da geodiversidade. A valorização desses recursos pode fortalecer práticas sustentáveis e promover o desenvolvimento de iniciativas geoturísticas, ampliando as condições econômicas e sociais das regiões onde são aplicadas.

No contexto brasileiro, pesquisas recentes têm ampliado a abordagem sobre geodiversidade, evidenciando sua influência não apenas nos aspectos físicos, mas também na construção da identidade cultural e regional. Silva *et al.* (2023) ressaltam que a geodiversidade fundamenta práticas de conservação e de valorização do patrimônio natural, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento do geoturismo e da geoconservação.

Além disso, Corrêa, Borba e Matté (2024) observam que a integração entre geodiversidade, biodiversidade e geocultura é estratégica para o desenvolvimento sustentável, pois permite que a gestão desses elementos gere benefícios ambientais, educacionais e econômicos para as comunidades locais. Essa visão é reforçada por De Moura-Fé *et al.* (2023), que analisam como a geodiversidade pode

ser identificada em múltiplas escalas territoriais, abrangendo desde áreas naturais protegidas até elementos presentes na simbologia municipal, como nomes de localidades, hinos e bandeiras, o que evidencia seu papel estruturante nos processos de valorização territorial e construção de identidade coletiva.

A valorização da geodiversidade, portanto, não se limita ao reconhecimento de sua importância, mas demanda também estratégias que assegurem sua preservação e uso responsável. Nesse sentido, autores como Gray (2004), Brilha (2005), Silva *et al.* (2023) e Corrêa, Borba e Matté (2024) destacam que a transição do conhecimento sobre a diversidade dos elementos abióticos para a adoção de práticas efetivas de conservação é fundamental para garantir a proteção dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável das regiões. Assim, refletir sobre políticas e ações voltadas à proteção desses recursos conduz diretamente à discussão sobre geoconservação, tema que será abordado no próximo tópico.

2.2 Geoconservação

A geoconservação tem se estabelecido na literatura científica como elemento essencial para a conservação do patrimônio geológico e da geodiversidade, compondo um dos pilares para o desenvolvimento sustentável no contexto das ciências da terra. Conforme destacado por Brilha (2005), a geoconservação abrange um conjunto de ações sistemáticas orientadas ao inventário, avaliação, manejo e valorização dos chamados geossítios - que constituem locais de notável interesse científico, educacional e turístico, associados às características geológicas e geomorfológicas -, com vistas à sua proteção para as atuais e futuras gerações. Essa abordagem se torna central diante da crescente pressão das atividades antrópicas sobre os elementos abióticos, demandando uma integração efetiva entre ciência, políticas públicas e participação social.

A compreensão de que a proteção de geossítios deve ir além da preservação física, envolvendo também o reconhecimento do valor dos elementos abióticos como patrimônio natural e cultural, é defendida por Gray (2004), que reforça que rochas, fósseis, solos e formas de relevo devem ser preservados não apenas por sua importância ecológica, mas também pelo potencial econômico, científico, estético e social. O autor destaca que a inserção das discussões sobre geodiversidade e geoconservação no planejamento territorial é indispensável para viabilizar políticas públicas eficazes.

No tocante à sistematização metodológica, Brilha (2016) enfatiza a relevância dos inventários e avaliações quantitativas como etapa inicial do processo de geoconservação, favorecendo a seleção e priorização de geossítios de elevado valor científico, educacional ou turístico. Ao adotar procedimentos de identificação, classificação e quantificação, é possível orientar estratégias integradas de uso sustentável, proteção legal e valorização do patrimônio geológico.

No cenário nacional, Higa e Garcia (2021) ressaltam que as estratégias de geoconservação no Brasil estão predominantemente concentradas nas fases de inventário e promoção, com menor ênfase nas ações efetivas de proteção legal e gestão ativa dos geossítios. Os autores apontam desafios como a ausência de legislação específica para o patrimônio geológico, a lacuna de investimentos públicos e o distanciamento entre o conhecimento acadêmico e a sua efetiva aplicação em políticas e projetos territoriais. Destaca-se, ainda, a necessidade de sensibilização e engajamento tanto do poder público quanto da sociedade, visto que a proteção do patrimônio geológico ainda permanece restrita ao meio especializado.

A literatura recente aponta para a participação comunitária como elemento estratégico para a efetividade e sustentabilidade das ações de geoconservação. Estudos como os de Jorge e Guerra (2016) demonstram que iniciativas integradas entre universidades, setores governamentais e comunidades locais fortalecem o vínculo social com o patrimônio geológico, ampliando as práticas de educação ambiental, geração de renda via turismo e o desenvolvimento cultural regional. Experiências analisadas pelos autores mostram que conselhos gestores, programas de capacitação e parcerias institucionais são fundamentais para transformar o patrimônio geológico em ativo socialmente apropriado.

Autores como Coutinho *et al.* (2019) enfatizam que, quando articulada ao geoturismo, à educação ambiental e a modelos de gestão participativos, a geoconservação passa a atuar como vetor de desenvolvimento local. A valorização do patrimônio, aliada ao uso sustentável e à inclusão social, gera benefícios econômicos e promove a construção da identidade territorial, especialmente em regiões dotadas de singularidades geológicas. Nessa perspectiva, as comunidades não apenas preservam e interpretam seus geossítios, mas também tornam-se protagonistas no planejamento e execução de estratégias de desenvolvimento sustentável.

Portanto, a efetividade da geoconservação depende da combinação entre metodologias técnicas rigorosas, participação social envolvida e políticas públicas consistentes. Nesse sentido, aprofundar a compreensão acerca do patrimônio natural e geológico é fundamental para orientar estratégias integradas de conservação e uso sustentável.

2.3 Patrimônio natural e patrimônio geológico

O conceito de patrimônio natural está associado aos elementos da natureza que possuem valor ecológico, estético, científico, cultural e econômico, sendo essenciais à manutenção dos ecossistemas e da memória ambiental coletiva. De acordo com a Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO (1972), patrimônio natural compreende formações físicas e biológicas excepcionais, bem como áreas naturais que apresentam valor universal do ponto de vista da ciência, da conservação e da beleza natural (UNESCO, 1972).

No Brasil, tais elementos são reconhecidos legalmente como parte do patrimônio cultural nacional. A Constituição Federal de 1988 dispõe, em seu artigo 216, que integram o patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, entre os quais se incluem os sítios naturais de valor histórico, paisagístico, artístico e ecológico (BRASIL, 1988). Essa perspectiva evidencia a íntima articulação entre natureza e cultura na definição dos bens patrimoniais.

O patrimônio geológico representa uma categoria específica dentro do patrimônio natural, concentrando-se na porção abiótica do meio ambiente, ou seja, nos elementos que revelam a história geológica do planeta. Inclui afloramentos rochosos, fósseis, estruturas geológicas e formas de relevo relevantes do ponto de vista científico, educativo, cultural ou turístico (Brilha, 2005). É, portanto, um testemunho material dos processos que moldaram a Terra ao longo de milhares ou milhões de anos.

Enquanto o patrimônio natural engloba uma ampla gama de componentes tanto bióticos quanto abióticos - como a fauna, a flora, os recursos hídricos e as paisagens -, o patrimônio geológico se foca nos registros físicos inertes da Terra. Segundo Gray (2004), a principal distinção entre os dois está nos valores atribuídos: o primeiro envolve valores ecológicos e biológicos, e o segundo, valores científicos, educativos e estéticos ligados à geociência.

A valorização do patrimônio geológico está fortemente associada à identificação e interpretação dos geossítios. O geoturismo, ao privilegiar a visita desses locais com base na interpretação das feições abióticas, contribui para atribuir novos sentidos a esses espaços e promover sua conservação, reconhecendo-os como elementos centrais de uma proposta de segmentação turística comprometida com a sustentabilidade (Silva *et al.*, 2021).

Experiências internacionais indicam que o reconhecimento e a gestão adequada de geossítios têm potencial para dinamizar economicamente regiões pouco exploradas, ao transformar sua riqueza geológica em atrativos turísticos interpretativos. Frey (2021) destaca que o geoturismo, quando fundamentado na valorização do patrimônio geológico e articulado a ações educativas e infraestruturas adequadas, pode estimular o desenvolvimento sustentável, fortalecer a identidade local e gerar benefícios socioculturais e econômicos, sobretudo quando há envolvimento das comunidades no processo de sensibilização e mediação do seu território.

O fortalecimento do geoturismo como modalidade sustentável está intimamente relacionado à sua capacidade de integrar aspectos científicos, educativos e culturais em uma mesma experiência turística. Segundo Silva *et al.* (2021), ao promover o envolvimento das comunidades locais e incentivar a leitura do território a partir de seus atributos abióticos, o geoturismo contribui diretamente para a valorização da identidade geológica regional, viabilizando iniciativas que aliam conservação dos recursos naturais, geração de renda e ressignificação dos atrativos turísticos.

Assim, compreender as diferenças entre patrimônio natural e geológico, bem como a importância da inventariação e preservação dos geossítios, é fundamental para se pensar o turismo em regiões como Cacoal. O aproveitamento sustentável desses bens pode não apenas fomentar novas vertentes turísticas, como também fortalecer a consciência ambiental e a valorização da ciência e da cultura geológica regional.

2.4 Tipologias de turismo

A compreensão das diferentes tipologias de turismo é fundamental para analisar as possibilidades e desafios do desenvolvimento turístico em territórios como Cacoal. Seguindo a literatura especializada, observa-se que cada tipologia

está relacionada a motivações distintas dos visitantes, maneiras de utilização dos recursos naturais e culturais e impactos socioeconômicos e ambientais específicos (Martins; Silva, 2018; Massini; Vale; Fonseca Filho, 2021). No contexto de Cacoal, as tipologias de turismo aqui apresentadas encontram consonância com as características ambientais, culturais e geológicas da região, oferecendo possibilidades concretas de desenvolvimento turístico sustentável.

2.4.1 Turismo de natureza

O turismo de natureza refere-se à prática turística cujo principal motivador é o contato direto com ambientes naturais, sejam eles protegidos ou não, e cuja experiência é mediada por elementos cênicos, ecológicos e de lazer (Martins; Silva, 2018). Este segmento abarca múltiplas tipologias, como o turismo de aventura, turismo de observação, turismo ativo, entre outros, e pode ser potencializado tanto em áreas formalmente protegidas quanto em espaços de grande valor paisagístico e biodiversidade. De acordo com Massini, Vale e Fonseca Filho (2021), essa modalidade é fortemente condicionada pela oferta de atrativos naturais e pela infraestrutura de suporte, mas deve estar articulada ao planejamento ambiental para evitar impactos negativos sobre os recursos.

Muitas vezes, essa prática de turismo é realizada apenas para recreação ou lazer, com diferentes níveis de impacto, sem compromissos claros com a conservação ambiental ou com o envolvimento das comunidades locais, não sendo este caracterizado como ecoturismo, pois não atende todos os critérios (Martins; Silva, 2018). A diferença fundamental entre turismo de natureza e ecoturismo está na intencionalidade e nos princípios que norteiam cada atividade, sendo o primeiro mais amplo e por vezes desvinculado de critérios de sustentabilidade (Cunha, 2021).

No contexto amazônico e em regiões como Cacoal, o potencial para o turismo de natureza é elevado, dado o acesso a áreas com rios, cachoeiras, florestas e formações geológicas que atraem diferentes perfis de visitantes em busca de contemplação, lazer ou aventura (Massini; Vale; Fonseca Filho, 2021). Contudo, destaca-se a necessidade de políticas públicas, regulamentação e incentivo à gestão participativa, de modo a garantir que o turismo de natureza gere benefícios ambientais, sociais e econômicos de forma equilibrada e sustentável (MMA, 2010).

2.4.2 Turismo de lazer

O turismo de lazer pode ser compreendido como uma das manifestações do fenômeno turístico, intimamente ligado ao tempo livre e às atividades de recreio. De acordo com Boniface e Cooper (2005, p. 8), o lazer constitui-se como “o tempo livre de que um indivíduo dispõe após ter cumprido o trabalho, o descanso e outras necessidades básicas diárias”. Já o recreio refere-se às “atividades desenvolvidas durante o tempo de lazer”, que variam desde práticas domésticas até ao turismo, este definido como “deslocações temporárias para fora do ambiente habitual de residência e de trabalho” (Boniface; Cooper, 2005, p. 8).

A realização do turismo de lazer ocorre em “tempo dedicado exclusivamente ao lazer”, distinguindo-se conceitualmente de outras modalidades turísticas (Costa *et al*, 2017, p. 6). Esta segmentação é fundamental para o planejamento e gestão de destinos turísticos, permitindo a adequação da oferta às expectativas e motivações específicas dos turistas.

A proximidade do turismo de lazer com outras práticas (ecoturismo, turismo de natureza) aponta para a necessidade de integração entre políticas públicas de lazer, turismo e meio ambiente, visando ofertar experiências de qualidade e garantir o uso responsável dos recursos naturais.

2.4.3 Geoturismo

O geoturismo é uma modalidade de turismo de natureza que tem como principal objeto de interesse o patrimônio geológico, geomorfológico e paisagístico dos territórios (Cunha, 2021; Corrêa; Guerra; Santo, 2022). Conforme Corrêa, Guerra e Santo (2022), trata-se de uma atividade voltada à valorização e à conservação da geodiversidade, por meio da interpretação ambiental, atividades didáticas, roteiros temáticos e visitação de sítios geológicos relevantes, como cachoeiras, afloramentos rochosos, cavernas e trilhas interpretativas.

Estudos enfatizam que o geoturismo contribui tanto para a gera o de renda local quanto para a sensibiliza o dos turistas e da sociedade em geral sobre a importância dos elementos abióticos e dos processos naturais que moldam a paisagem. Para Cunha (2021), o geoturismo se diferencia por privilegiar a apropria o científica, pedagógica e cultural dos ambientes geológicos, podendo ser desenvolvido em sinergia com projetos educativos e a oes de geoconserva o.

O geoturismo, então, apresenta-se como estratégia inovadora de uso dos recursos naturais e culturais, ressaltando as singularidades do território, fornecendo acesso a novas formas de interpretação da paisagem natural, integrando a valorização dos saberes locais e a promoção do uso sustentável dos recursos (Corrêa; Guerra; Santo, 2022; Reis; Faria; Fraxe, 2025).

2.4.4 Etnoturismo/turismo indígena

O etnoturismo, também denominado turismo indígena, caracteriza-se pelo interesse em vivências culturais junto a povos e comunidades tradicionais, valorizando saberes, práticas, cosmologias e modos de vida, mediadas por relações de respeito e interculturalidade (González-Domínguez; Thomé-Ortiz; Osorio-González, 2018; Medina; Rojo; Alzate, 2019). Trata-se de uma tipologia diferenciada, motivada pela busca de experiências autênticas junto a grupos étnicos, sendo considerada tanto uma oportunidade quanto um risco para culturas indígenas e comunidades locais.

Segundo González-Domínguez, Thomé-Ortiz e Osorio-González (2018), e Medina, Rojo e Alzate (2019), os benefícios do etnoturismo estão relacionados à geração de renda, valorização das tradições culturais e promoção da autonomia das comunidades receptoras. No entanto, há também ameaças associadas, principalmente quando o turismo é imposto de forma verticalizada, sem participação real dos interlocutores indígenas, podendo resultar em processos de aculturação, mercantilização dos patrimônios simbólicos e dependência econômica.

A literatura enfatiza a necessidade do protagonismo das comunidades indígenas no planejamento, gestão e controle do etnoturismo, com ênfase no fortalecimento das capacidades locais, no empoderamento e na construção de experiências turísticas que privilegiem o respeito à autonomia, a distribuição equitativa de benefícios e a proteção dos patrimônios tangíveis e intangíveis (González-Domínguez; Thomé-Ortiz; Osorio-González, 2018).

No contexto amazônico, as experiências de etnoturismo podem se constituir em alternativas importantes para a promoção da justiça social, inclusão e valorização das culturas indígenas, desde que cuidadosamente planejadas e executadas em diálogo com os direitos e interesses dos povos originários.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, descritiva e aplicada, tendo como objetivo analisar e refletir sobre as diferentes vertentes do turismo na região de Cacoal, Rondônia, propondo ferramentas para compreensão e planejamento turístico local.

Quanto aos métodos adotados, a pesquisa utiliza abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e documental, seguido do estudo de caso do município de Cacoal, onde se realiza a análise das potencialidades turísticas e desafios locais a partir dos conceitos teóricos previamente estabelecidos.

Foram consultadas fontes secundárias pertinentes à geodiversidade, geoconservação, patrimônio natural e turismo, visando embasar teórica e conceitualmente o tema tratado, conforme referencial teórico. A produção de um mapa classificatório dos locais turísticos em Cacoal, segundo as categorias de turismo definidas, constitui a aplicação prática e analítica desta pesquisa, configurando uma etapa de pesquisa-ação que busca integrar conhecimento e intervenção.

A confecção do mapa baseou-se em levantamento de dados georreferenciados, análise documental e informações disponíveis sobre os principais atrativos locais, relacionando-os às vertentes de turismo abordadas, como turismo de natureza, geoturismo, turismo de lazer e etnoturismo, posteriormente realizando a consolidação dessas informações no software livre QGIS.

Por fim, a análise dos dados qualitativos, incluindo o mapeamento e classificação turística, foi realizada de forma interpretativa, para subsidiar reflexões sobre as oportunidades e desafios para o desenvolvimento sustentável do turismo em Cacoal.

3.1 Caracterização da área de estudo

O município de Cacoal está localizado na porção centro-leste do estado de Rondônia, na região Norte do Brasil, inserido na área de transição entre o bioma Amazônia e o bioma Cerrado (Figura 1). Cacoal possui uma área territorial de aproximadamente 3.793 km², com relevo predominantemente ondulado, apresentando altitudes que variam entre 300 e 600 metros (IBGE, 2023).

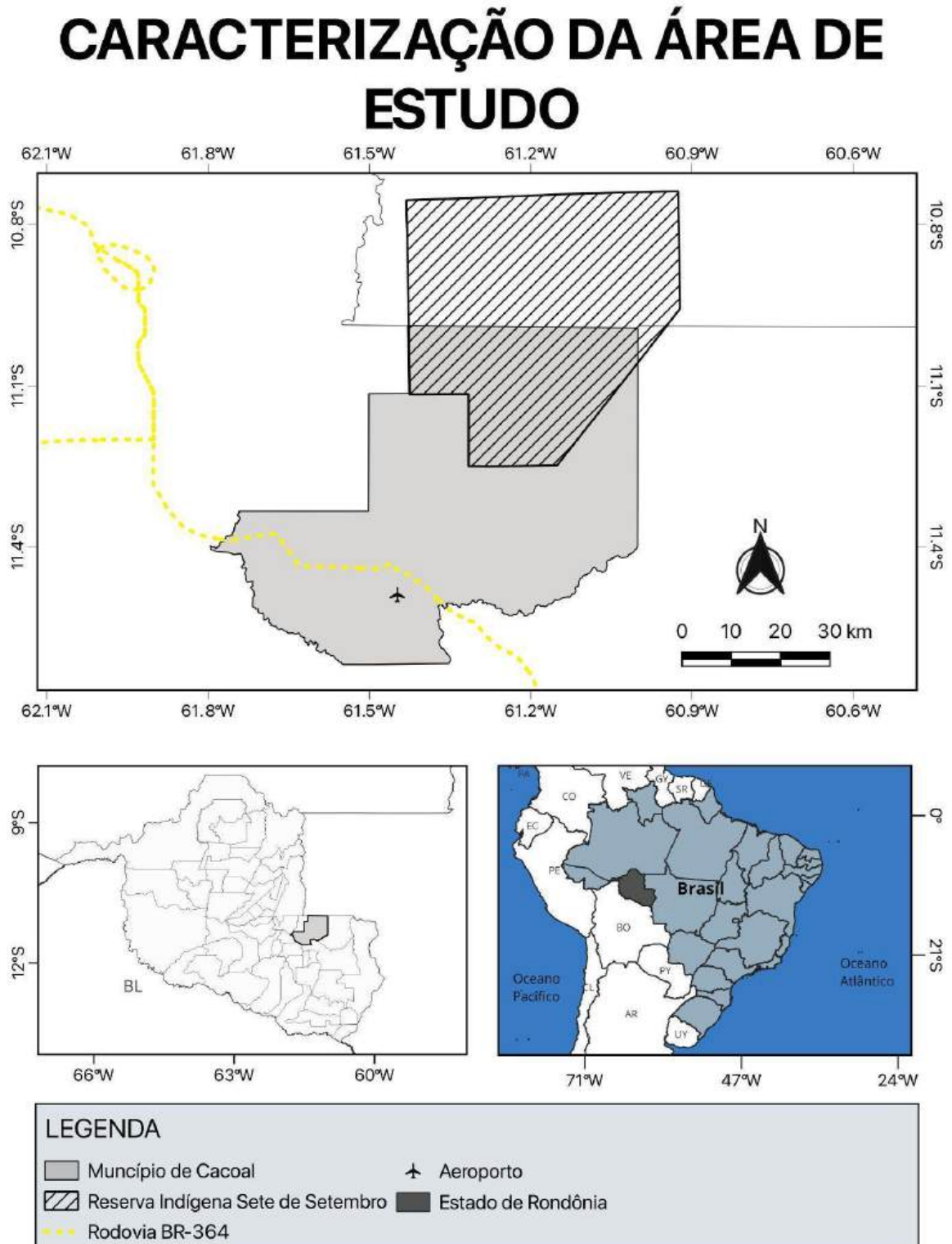
Climaticamente, Cacoal caracteriza-se por um clima tropical úmido, com estação seca concentrada entre os meses de junho a agosto. A temperatura média anual é em torno de 26 °C, com precipitação pluviométrica anual superior a 2.000 mm, favorecendo a manutenção de formações de floresta tropical e biodiversidade significativa na região (INMET, 2023). O principal curso de água é o rio Machado, afluente do rio Madeira, que desempenha papel fundamental no ecossistema local e no suporte às atividades econômicas e turísticas.

A população estimada do município, segundo o Censo Demográfico de 2022, é de aproximadamente 86.895 habitantes, com densidade demográfica em torno de 22,9 habitantes por km², posicionando Cacoal como o quinto município mais populoso do estado de Rondônia (IBGE, 2023; População..., 2023). A população é marcada por um perfil multiétnico e em crescimento, resultado da migração interna e do desenvolvimento urbano de Cacoal como polo regional, abrigo atividades comerciais, educacionais e de saúde que atraem residentes de áreas vizinhas.

Economicamente, Cacoal revela-se uma cidade diversificada. Destaca-se a agricultura familiar, especialmente na produção de café, cuja qualidade é reconhecida nacionalmente, além do cultivo de cacau e outras culturas agrícolas. O setor de serviços também tem grande representatividade, englobando comércio, educação, saúde e atividades administrativas. O município ainda apresenta crescimento em setores industriais e na prestação de serviços especializados, contando com apoio em políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, infraestrutura e empreendedorismo local (Ressutti, 2024; Sebrae, 2018). Ademais, Cacoal ainda detém uma porção da Terra Indígena Sete de Setembro, a qual veremos, posteriormente, ser responsável por uma das tipologias de turismo existentes no município.

Essa combinação de fatores - localização estratégica, características climáticas e ambientais, população em expansão e economia diversificada - forma o contexto essencial para a compreensão da área de estudo, especialmente para a análise das potencialidades e desafios do turismo em suas múltiplas vertentes no município de Cacoal.

Figura 1 – Caracterização da área de estudo.



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A importância do olhar geográfico

O papel da Geografia no estudo do turismo é fundamental para o entendimento das relações entre espaço, sociedade e ambiente, permitindo uma análise integrada das dinâmicas que envolvem a atividade turística. A Geografia oferece instrumentos conceituais e metodológicos necessários para mapear, interpretar e planejar o território com vistas à sustentabilidade e ao desenvolvimento local. Nesse sentido, ao investigar as vertentes do turismo em Cacoal, a Geografia proporciona uma visão crítica sobre como os espaços são produzidos, utilizados e valorizados pelos diferentes atores envolvidos no processo turístico.

Conforme destacado por Santos (2000), a Geografia é essencial para compreender as interações entre as dimensões sociais e espaciais, tratando ambas como elementos ativos. Dessa forma, o território não é apenas um palco para o turismo, mas um elemento ativo que influencia e é influenciado pelas práticas turísticas. Essa abordagem territorial permite identificar as potencialidades e os limites do município de Cacoal, valorizando tanto os recursos naturais quanto os aspectos culturais, sociais e econômicos que compõem a identidade local.

Além disso, a Geografia contribui com o planejamento territorial, que é crucial para orientar as ações voltadas à gestão do turismo, minimizando impactos negativos e promovendo a conservação ambiental e a inclusão social. A análise geográfica auxilia na definição de zonas apropriadas para diferentes tipos de turismo (de natureza, cultural, de lazer), na identificação de áreas sensíveis e na proposição de estratégias que harmonizem o desenvolvimento turístico com a proteção do patrimônio natural e cultural.

4.2 Cacoal e sua relação com o turismo

O Plano Diretor de Cacoal contempla o turismo como um dos setores estratégicos, com ações previstas para elaborar e executar projetos para o desenvolvimento turístico, bem como investir e divulgar eventos locais e festividades folclóricas. Há também diretrizes para a valorização do patrimônio histórico, com a intenção declarada de realizar o mapeamento e catalogação do patrimônio cultural do município (incluindo cultura indígena), como consta do Art. 160 e artigos correlatos (Prefeitura Municipal de Cacoal, 2024).

No entanto, o documento se mostra bastante vago nesse aspecto específico do turismo, especialmente no que tange à diversidade das vertentes turísticas que Cacoal poderia explorar: turismo de natureza, turismo de lazer, geoturismo, e etnoturismo/turismo indígena. Embora haja algumas menções genéricas à proteção e valorização do patrimônio natural e cultural, o Plano Diretor não detalha ações concretas e específicas para a promoção dessas diferentes formas de turismo e nem as identifica no texto.

Outro ponto relevante é que, apesar da intenção explícita de catalogar o patrimônio cultural da cidade, até o momento não há a existência pública desse documento ou um banco de dados efetivo para essa finalidade. Essa lacuna representa um desafio para o desenvolvimento do turismo cultural e para o planejamento urbano que integre as dimensões social e turística de forma efetiva.

Além disso, o Plano Diretor define entre seus objetivos a proteção do patrimônio natural e cultural valorizando a identidade do município, mas essa diretriz não é aprofundada em termos de programas ou políticas que operacionalizem essa proteção e valorização. Faltam estratégias concretas que articulem a diversidade turística local com o planejamento urbano e cultural, algo crucial para um município que dispõe de potencialidades naturais e socioculturais reconhecidas.

Dessa forma, embora o Plano Diretor reconheça a importância do turismo e do patrimônio cultural e natural em sua estruturação de políticas públicas, sua abordagem é genérica e ainda insuficiente para garantir a efetiva aplicação das vertentes turísticas diversas que Cacoal oferece. Há uma lacuna entre o discurso e a implementação prática, o que representa tanto uma possibilidade de fomento e fortalecimento dessas vertentes quanto um desafio considerável para o planejamento em turismo local.

4.3 Os pontos turísticos de Cacoal

O presente estudo identificou e analisou sete pontos turísticos de relevância local em Cacoal - RO, onde diferentes vertentes do turismo se configuram, ainda que a percepção popular não associe essas visitas à prática turística formal, mas sim ao lazer.

4.3.1 Pedra da Linha 10

Localizada na Linha 10, zona rural de Cacoal, a formação caracteriza-se como um recurso geomorfológico de alta relevância, notável tanto por sua geodiversidade quanto por sua morfologia singular (Figura 2). No local, esporadicamente, também são realizadas aulas de campo educacionais, promovidas por algumas instituições, como o próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).

Uma observação importante é que o espaço é aberto para visitação e não há qualquer cobrança de entrada. Apesar de sua popularidade entre a popula o local, o sítio encontra-se em propriedade privada, carecendo de incentivos ou de qualquer forma de prote o por parte do poder público. Essa condi o inviabiliza seu pleno aproveitamento como atrativo geoturístico, uma vez que, conforme definem Corrêa *et al.* (2022, p. 18), o geoturismo se configura como:

uma modalidade de turismo sustentável, que tem como objetivo a conserva o da geodiversidade por meio de práticas educativas, visto que, através dele   transferido conhecimento da história da Terra, bem como do local visitado aos visitantes, incluindo informa es de aspectos geológicos e geomorfológicos podendo tratar também sobre o tempo em que surgiram há milhões de anos.

O local apresenta forte tendência de categoriza o como geoturismo. Entretanto, diante da ausência de políticas públicas de fomento e da falta de regulamenta o para o turismo na região, percebe-se uma limita o significativa para a consolida o de um modelo de turismo sustentável. Fica evidente, portanto, a existência de um potencial geoturístico latente, que, no entanto, permanece subaproveitado e   margem de iniciativas formais de valoriza o e conserva o.

Figura 2 – Dimensão da Pedra da Linha 10.



Fonte: Oliveira, 2019.

4.3.2 Lagoa Azul

Originalmente, a Lagoa Azul, situada no km 15 da Linha 208, em área rural de Cacoal, apresentava características que a permitiam ser classificada como um atrativo de turismo de natureza, dada a integridade de seu ambiente natural. No entanto, o local tem passado por sucessivas intervenções antrópicas que visam à sua conversão em um complexo de lazer, com a implantação de infraestruturas como bares, piscinas e campo de futebol. Essas modificações resultam na progressiva desvalorização do elemento natural original, reconfigurando a identidade do espaço como um balneário convencional, orientado mais para o entretenimento imediato do que para a conservação ambiental e a valorização da paisagem natural (Figura 3). Dessa forma, o local pode ser catalogado como turismo de lazer.

Figura 3 – A Lagoa Azul como um espaço de lazer.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

4.3.3 Sítio Bola de Ouro e Recanto da Natureza

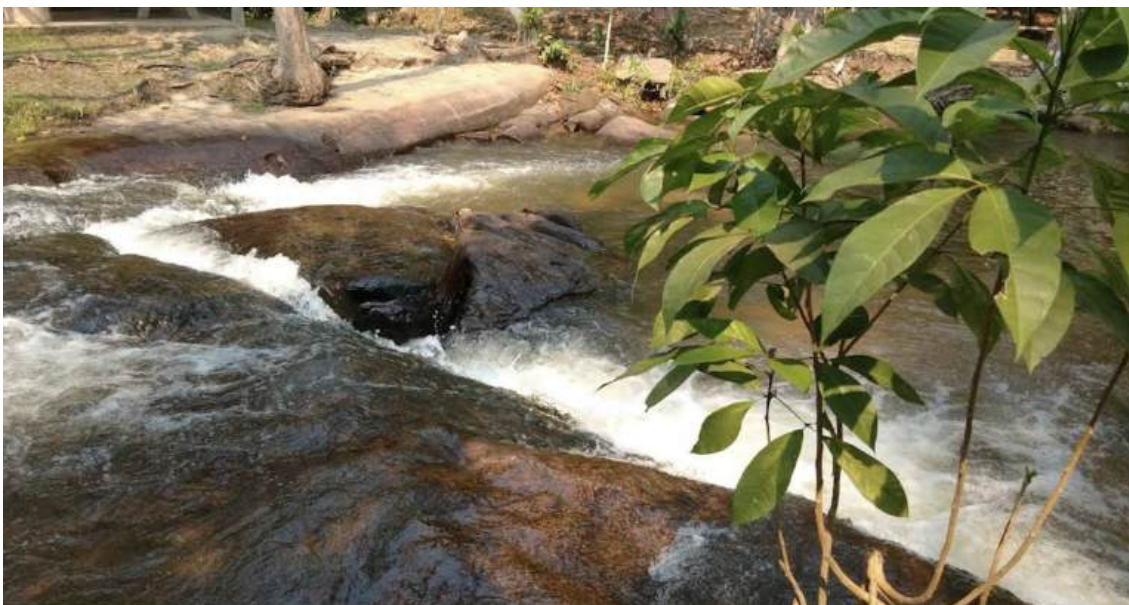
Os sítios Bola de Ouro (Figura 4) e Recanto da Natureza (Figura 5), estão localizados no trecho da RO-383, são dois espaços distintos, mas que se estabelecem fisicamente próximos um do outro e, também, compartilham características semelhantes, já que mantêm maior fidelidade ao turismo de natureza, ambos valorizam o ambiente natural, com destaque ao rio como atrativo principal. Estes locais dispõem de pouca infraestrutura construída, mas contam com bares e venda de produtos alimentícios.

Figura 4 – Sítio Bola de Ouro.



Fonte: Google Maps® (2018), acesso em 15 out. de 2025.

Figura 5 – Recanto da Natureza.



Fonte: Google Maps® (2019), acesso em 15 out. de 2025.

4.3.4 Cachoeira do Protázio

A Cachoeira do Protázio, localizada na Linha 6, próximo ao município de Ministro Andreazza e distante do centro urbano de Cacoal, mantém suas características naturais e minimalistas. O principal atrativo também é a presença do rio, o espaço conta com uma boa preservação e pouca interferência humana (Figura

6). O local tornou-se um ponto muito procurado para acampamentos, revelando um grande potencial para o turismo de natureza.

Figura 6 – A Cachoeira do Protázio.



Fonte: Google Maps® (2021), acesso em 15 out. de 2025.

4.3.5 Turismo indígena Paiter Suruí

No contexto do Turismo Indígena Paiter Suruí, desenvolvido na Terra Indígena Sete de Setembro, localizada na Linha 11, em Cacoal, a iniciativa configura-se claramente como uma prática de Etnoturismo. Essa modalidade oferece uma experiência autêntica e educativa, que inclui a visita à aldeia, o contato direto com a gastronomia tradicional, a participação em ritos culturais e a imersão na floresta amazônica sob a perspectiva dos povos originários. De acordo com a FUNBIO (2024), o etnoturismo envolve a imersão dos visitantes na cultura indígena e representa uma renda essencial para as comunidades.

Mais do que uma atividade econômica, o etnoturismo representa um importante instrumento de valorização cultural e ambiental, fortalecendo a identidade comunitária e promovendo a conservação do território. Conforme destacam González-Dominguez *et al.* (2018, p. 3), o etnoturismo é considerado um ramo do turismo cultural “focado em permitir que uma comunidade compartilhe sua vida cotidiana, visão de mundo e patrimônio, sob uma identidade única e diferenciada”.

O projeto Yabnaby - Espaço Turístico Paiter Suruí, nome denominado para essa atividade turística oferecida na Terra Indígena Sete de Setembro, conta com

uma estruturação bem mais refinada que as demais tipologias de turismo apresentadas neste artigo, já que detém de uma própria agência turística: Agência de Turismo Indígena Paiter Suruí. Acresce ainda o fato de ter sido a primeira agência indígena de etnoturismo criada e mantida por povos originários na Amazônia (Gandra, 2024).

A proposta ganha cada vez mais visibilidade, nacionalmente falando, já que, de acordo com o próprio perfil do Instagram da agência - @agencia_paiter -, chegou a atrair visitas de várias identidades famosas, como o apresentador Luciano Huck (Figura 7), o cantor Xamã e o humorista Leo Lins. Demais informações sobre a visita, valores e agendamentos também são disponibilizadas no perfil da agência, inclusive, o local é aberto para visita gratuita, mas também oferece agendamentos pagos, como roteiros turísticos, hospedagem e alimentação *in loco*.

Dessa forma, a iniciativa dos Paiter Suruí não apenas gera renda de forma sustentável, mas também atua como uma ferramenta de resistência cultural e de educação não formal, permitindo que visitantes reconheçam e respeitem a diversidade sociocultural e os saberes tradicionais associados ao território.

Figura 7 – Luciano Huck e sua interação com o turismo indígena Paiter Suruí.



Fonte: Turismo Paiter ([s.d.])

4.3.6 Cacoal Selva Park

O Cacoal Selva Park, o ponto turístico mais popular da cidade, atrai também turistas de outros estados, como Acre e Mato Grosso. O espaço combina áreas naturais com a completa infraestrutura de um parque aquático (Figura 8). Este espaço de diversão urbana oferece múltiplas opções de entretenimento, incluindo hospedagem, restaurantes e eventos. Sua predisposição para o lazer atrai um público amplo, embora não esteja diretamente ligado a práticas conservacionistas ou educativas. Devido a alta complexidade de organização do espaço, o local pode ser categorizado como turismo de lazer.

Figura 8 – O Acqua Park.



Fonte: Google Maps® (2021), acesso em 15 out. de 2025.

4.4 Um protótipo de catalogação turística no município de Cacoal

As tipologias de turismo identificadas no município de Cacoal, Rondônia, revelam importantes aspectos sobre a percepção e gestão turística local. Observa-se que a população, em sua maioria, não reconhece plenamente que está praticando turismo, mas sim frequentando espaços de lazer, o que evidencia uma lacuna na compreensão do turismo enquanto atividade econômica e cultural estruturada. Além disso, a gestão pública municipal apresenta fragilidades no estímulo ao conhecimento e valorização das diversas áreas de turismo existentes, restringindo as possibilidades de promoção e desenvolvimento territorial.

Outro aspecto relevante é a propriedade majoritariamente privada dos espaços turísticos, os quais, em geral, cobram taxas de entrada, muitas vezes elevadas, limitando o acesso mais amplo da população local e visitantes. Cabe destacar como exceção a Pedra da Linha 10, que mantém a entrada gratuita, o que configura um diferencial importante para o acesso popular.

No que tange à geoconservação e à geodiversidade, esses conceitos fundamentam a importância da preservação dos elementos naturais e geológicos do município, tendo como eixo a disseminação de práticas turísticas mais sustentáveis. A geoconservação atua como estratégia de proteção do patrimônio natural, enquanto a valorização da geodiversidade amplia as oportunidades para o

desenvolvimento turístico com responsabilidade ambiental. Contudo, tais potencialidades esbarram em desafios relacionados à gestão integrada e ao reconhecimento coletivo da importância desses recursos naturais.

Adicionalmente, locais que apresentam atrativos com características fluviais tendem, na região, a se configurar como balneários, transformando-se progressivamente para atender a essa demanda recreativa específica, o que pode restringir a diversificação das propostas turísticas locais.

Por fim, a catalogação e sistematização dessas tipologias em um mapa turístico representa um passo fundamental para o ordenamento e planejamento do turismo em Cacoal. Conforme Fernandes (2008, p. 3):

a cartografia assume grande importância no desenvolvimento da atividade turística, no que refere à organização e disseminação de informações turísticas. Sendo assim, a cartografia turística apresenta-se como uma ferramenta para retratar a estrutura (arranjo espacial), funcionalidade e dinâmica do espaço geográfico de interesse turístico através de documentos cartográficos, que visem facilitar a tomada de decisões por parte dos planejadores do turismo e do turista.

Assim, a elaboração do mapa turístico abaixo proposto neste estudo (Figura 9) visa contribuir para a visualização integrada do território e a valorização dos atrativos locais, fortalecendo tanto a gestão pública quanto o engajamento da comunidade e se atentando as possibilidades de efetivação das diferentes tipologias de turismo potencialmente efetivas no município de Cacoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar as possibilidades e os desafios para o desenvolvimento das diferentes vertentes do turismo no município de Cacoal, Rondônia, a partir de um olhar geográfico que integra as dimensões espaciais, sociais e ambientais. A investigação permitiu concluir que Cacoal possui um potencial turístico notável e multifacetado, fundamentado em sua expressiva geodiversidade, em recursos naturais singulares e em um patrimônio cultural vivo e resiliente. A identificação e análise de atrativos como a Pedra da Linha 10, a Lagoa Azul, O Sítio Bola de Ouro, o Recanto da Natureza, a Cachoeira do Protázio, o Cacoal Selva Parque e, sobretudo, o Projeto Yabnaby dos Paiter Suruí, evidenciam que as bases para um turismo diversificado - abrangendo geoturismo, turismo de natureza, turismo de lazer e etnoturismo - já estão presentes e em diferentes estágios de manifestação no território.

Contudo, o estudo revela que entre o potencial latente e a consolidação de um modelo de turismo sustentável e integrado há um abismo marcado por desafios estruturais significativos. A análise do Plano Diretor Municipal mostrou que, apesar do reconhecimento discursivo do turismo como setor estratégico, há uma carência gritante de diretrizes e ações concretas voltadas para as especificidades de cada vertente. A ausência de uma política municipal de turismo, de instrumentos de geoconservação e de um inventário do patrimônio natural e cultural formalizado e público fragiliza qualquer iniciativa de planejamento integrado.

Um dos achados mais críticos é a desconexão entre a valorização ambiental e a prática turística corrente. A transformação de áreas naturais em balneários convencionais, como no caso da Lagoa Azul, e a condição de vulnerabilidade da Pedra da Linha 10, situado em propriedade privada sem proteção ou interpretação, ilustram como o patrimônio é frequentemente subordinado a uma lógica mercantil imediatista ou simplesmente negligenciado. Essa dinâmica contrasta violentamente com a proposta demonstrada pelo Enoturismo Paiter Suruí, que se ergue como um contra-exemplo bem-sucedido. O projeto Yabnaby prova que é possível construir uma oferta turística que tenha, simultaneamente, autenticidade cultural, responsabilidade ambiental, geração de renda para a comunidade e protagonismo local. Ele não é apenas uma atividade econômica, mas um instrumento de afirmação identitária, conservação territorial e educação intercultural.

A pesquisa também apontou para uma percepção social limitada sobre o fenômeno turístico. A população local, em sua maioria, não se enxerga como agente ou destinatária de uma política de turismo, vivenciando os atrativos principalmente como espaços de lazer circunstancial. Essa percepção reflete e é reforçada pela falta de uma narrativa pública que articule os recursos do município em um projeto coletivo de desenvolvimento territorial por meio do turismo.

Diante deste cenário, as possibilidades de avanço estão intrinsecamente ligadas à superação desses entraves. É premente a necessidade de:

1. Fortalecimento da Gestão Pública: Elaboração de um plano municipal de turismo sustentável que detalhe ações para cada vertente identificada, integrando-o às políticas de meio ambiente, cultura e ordenamento territorial.
2. Valorização do Patrimônio como Eixo Central: Implementação de programas de geoconservação, incluindo o inventário, a proteção e a interpretação de geossítios e sítios naturais, e o apoio oficial a iniciativas de turismo cultural comunitário, tomando o projeto Paiter Suruí como referência.
3. Educação e Engajamento Comunitário: Desenvolvimento de campanhas e programas educativos que ampliem a compreensão da comunidade sobre o turismo como vetor de desenvolvimento sustentável, valorizando os ativos locais e fomentando o senso de pertencimento e corresponsabilidade.

Por fim, este artigo cumpriu seu objetivo de contribuir para preencher a lacuna bibliográfica identificada, oferecendo uma análise pioneira e sistematizada sobre as múltiplas vertentes do turismo em Cacoal. Espera-se que ele sirva como subsídio para novas pesquisas e, principalmente, como um instrumento de diálogo com gestores públicos e a sociedade civil. O caminho para transformar o potencial em prosperidade sustentável para Cacoal exige, antes de tudo, o reconhecimento de que seu maior ativo turístico reside na singularidade de sua paisagem e na força de sua cultura, patrimônios estes que demandam não apenas exploração, mas, acima de tudo, compreensão, valorização e proteção coletiva.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA PAITER SURUÍ [perfil]. **Instagram**, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/agencia_paiter>. Acesso em: 01 dez. 2025.
- BENTO, Lilian Carla Moreira; RODRIGUES, Sílvio Carlos. Geoturismo em unidades de conservação: uma nova tendência ou uma necessidade real? – estado da arte. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, v. 25, p. 77-97, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.7154/RDG.2013.0025.0005>>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BONIFACE, B.; COOPER, C. **Worldwide destinations: the geography of travel and tourism**. 4th ed. Oxford: Elsevier, 2005.
- BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- BRILHA, J. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. **Geoheritage**, v. 8, p. 119–134, 2016. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez134.periodicos.capes.gov.br/index.php/acer/vo/buscarador.html?task=detalhes&source=all&id=W2090617315>>. Acesso em: 21 fev. 2025.
- BRILHA, J. **Patrimônio geológico e geoconservação** – a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005.
- CORRÊA, Ana Paula Souza; BORBA, André Weissheimer de; MATTÉ, Vinicius. Caminho da Geodiversidade Gaúcha: uma trilha de longo curso integrando aspectos geo-bio-socioculturais. **Geologia USP. Série Científica**, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 4, p. 19–37, 2024. DOI: 10.11606/issn.2316-9095.v24-221706. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/guspssc/article/view/231142>>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- CORRÊA, Francinete Viana da Silva; GUERRA, Antonio José Teixeira; SANTO, Celina Marques do Espírito. O potencial do patrimônio geomorfológico para a promoção do geoturismo no município do Oiapoque, Amapá/Brasil. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. XXVI, n. 4, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/366481685_O_POTENCIAL_DO_PATRIMONIO_GEOMORFOLOGICO_PARA_A_PROMOCAO_DO_GEOTURISMO_NO_MUNICIPIO_DO_OIAPOQUE_AMAPABRASIL_THE_POTENTIAL_OF_THE_GEOMORPHOLOGICAL_HERITAGE_FOR_THE_PROMOTION_OF_GEOTURISM_IN_OIAPOQUE_MU>. Acesso em: 29 fev. 2025.
- COSTA, Carlos. O turismo, recreio e lazer na sociedade de consumo. CRAVIDÃO, Fernanda; CUNHA, Lúcio; SANTANA, Paula; SANTOS, Norberto (org.). **Espaços e tempos em Geografia: homenagem a António Gama**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 659–674. DOI: 10.14195/978-989-26-1343-7_35. Disponível em: <https://ap1.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/90191/1/o_turismo_recreio_e_lazer.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.

COUTINHO, A. C. A.; URANO, D. G.; MATE, A. J.; NASCIMENTO, M. A. L. Turismo e Geoturismo: Uma Problemática Conceitual. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 11(4), p. 754-772, 2019. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes.gov.br/ez134.periodicos.capes.gov.br/index.php/acer/vo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W2980779438>>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CUNHA, Lúcio. Turismo de Natureza e Geoturismo. Algumas reflexões sobre a sua importância para o desenvolvimento sustentável dos territórios. Mourão, Ferreira e Pinto—**Portugal e o turismo**, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Lucio-Cunha-2/publication/355349047_Turismo_de_Natureza_e_Geoturismo/links/616af359b90c5126624fc8a7/Turismo-de-Natureza-e-Geoturismo.pdf>. Acesso em 23 abr. 2025.

DE MOURA-FÉ, Marcelo Martins et al. A Geodiversidade na simbologia dos municípios do Cariri cearense: toponímia, hinos e bandeiras. **Terr@ Plural**, v. 17, p. 1-21, 2023. DOI: 10.5212/TerraPlural.v.17.2322391.006. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/22391>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FERNANDES, M. C. de. A cartografia turística e sua importância para o desenvolvimento do turismo. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 60, n. 2, p. 98-109, abr. 2008. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/44878>>. Acesso em: 29 out. 2025.

FREY, M.-L. Geotourism—Examining Tools for Sustainable Development. **Geosciences**, Basel, v. 11, n. 1, p. 1-31, 2021. DOI: 10.3390/geosciences11010030. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acer/vo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W3118304590>>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FUNBIO. Fundo Brasileiro para a Biodiversidade. **Etnoturismo do povo Suruí amplia instalações e organiza manual de boas práticas**. 2024. Disponível em: <<https://www.funbio.org.br/etnoturismo-do-povo-surui-amplia-instalacoes-e-organiza-manual-de-boas-praticas>>. Acesso em: 28 nov. 2025.

GANDRA, A. Povo Paiter Suruí terá primeira agência de etnoturismo do Brasil. **Agência Brasil**, Brasília, 13 mar. 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/povo-paiter-surui-tera-primeira-agencia-de-etnoturismo-do-brasil>>. Acesso em: 01 dez. 2025.

GOOGLE. **Google Maps®**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Balneário+Recanto+da+Natureza/@-11.5073947,-61.4715924,3a,75y/data=!3m8!1e2!3m6!1sCIHM0ogKEICAgIC01OXb2wE!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Fih3.googleusercontent.com%2Fgps-cs-s%2FAC9h4np0rMRuouZyOd-WG2XrJueSsyPyvZZG4R2S7HTuhFH7ftFN7gx5sQ4NA1704R217nboDbryrD4S5tTaUrh6c4sX-nlR4g9M89FNn2ILrHSjpCojBOUqUg6PCGFF8S8sLyIk6PMo%3Dw203-h152-k-no!7i4608!8i3456!4m7!3m6!1s0x93c825b85c4c6ffb:0x2b80640306cf784e18m2!3d-11.5073947!4d-61.4715924!10e5!16s%2Fg%2F11h6f_kn2j?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTAxNC4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D>. Acesso em 15 out. de 2025.

GOOGLE. **Google Maps®**. Disponível

em: <https://www.google.com/maps/place/Cachoeira+do+Protázio/@-11.2415705,-61.4821353,3a,75y,264.64h,81.07t/data=!3m8!1e1!3m6!1sCIHM0ogKEICAgIDyraqoYg!2e10!3e11!6shttps:%2F%2Fh3.googleusercontent.com%2Fgpms-cs-s%2FAB8u6HZSk9Sxa8I2uJ22i1arGrfdYdE5UmR5HamjlZHdSBtfRBcsJYEHuZCn6L-KOaRkaHmdgOoFDynQSXqHSyVfpjGc70iDks6ljUU-ofj4bnC_-e-9VB9IzNOIU3pGINUHzIFMXTbg%3Dw900-h600-k-no-pi8.927922231419359-ya71.64158542955454-ro0-fo100!7i8704!8i4352!4m7!3m6!1s0x93c9d3ff145af0c7:0xc29e7d8ebe8d7455!8m2!3d-11.2414573!4d-61.4758551!10e5!16s%2Fg%2F11t470t9nq?entry=tту&_ep=EgoyMDI1MTAxNC4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 15 out. De 2025.

GOOGLE. **Google Maps®**. Disponível

em: <https://www.google.com/maps/place/Cacoal+Selva+Park/@-11.4885774,-61.4388293,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMPMV0SGIYJ7v9giw16FhOKle3ZwXAkrtq-UqZ6!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Fh3.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMPMV0SGIYJ7v9giw16FhOKle3ZwXAkrtq-UqZ6%3Dw203-h114-k-no!7i1920!8i1080!4m10!3m9!1s0x93c82f0d357fc9c3:0x777b4911f264312!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-11.4885774!4d-61.4388293!10e5!16s%2Fg%2F11b6j75qwx?entry=tту&_ep=EgoyMDI1MTAxNC4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 15 out. De 2025.

GOOGLE. **Google Maps®**. Disponível

em: <https://www.google.com/maps/place/Sítio+Bola+de+Ouro/@-11.5064867,-61.472609,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sCIHM0ogKEICAgICEEnMC0kgE!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Fh3.googleusercontent.com%2Fgps-cs-s%2FAC9h4ng0Dgo5YBZie0d6dRR01a7g1x49-L-LezAuqCjFDCuWr172_goYSkUNo4HebQz7VFnAMNsS1V-al3oKa9VUmETTWrLekLsWRnzqSH-VSSkqtru0jjS9mg7mokrjeKkQ4AC0pBG3lg%3Dw152-h86-k-no!7i4000!8i2250!4m7!3m6!1s0x93c82f7351f35d15:0xd2b294e0f0ec042f!8m2!3d-11.5064867!4d-61.472609!10e5!16s%2Fg%2F11bxfyrvw?entry=tту&_ep=EgoyMDI1MTAxNC4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D> Acesso em: 15 out. de 2025.

GONZÁLEZ-DOMÍNGUEZ, Irais; THOMÉ-ORTIZ, Humberto; OSORIO-GONZÁLEZ, Rebeca. Políticas turísticas y etnoturismo: entre la rururbanización y el desarrollo de capacidades. PASOS. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 16, n. 1, pp. 21-36, 2018. Disponível

em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez134.periodicos.capes.gov.br/index.php/a cervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2789087186>>. Acesso em: 04 abr. 2025.

GRAY, M. **Geodiversity: Valuing and conserving abiotic nature**. Chichester: John Wiley & Sons, 2004.

HIGA, K. K.; GARCIA, M. G. M. Políticas de Conservação do Patrimônio Geológico no Brasil: um Panorama. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 44, 2021.

Disponível

em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez134.periodicos.capes.gov.br/index.php/a cervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3185038827>>. Acesso em 25 fev. 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cacoal (RO)** Cidades e Estados. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/cacoal/panorama>>. Acesso em: 03 set. 2025.

INMET. INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Normas climatológicas para Cacoal**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/>>. Acesso em: 03 set. 2025.

JORGE, M. C. O.; GUERRA, A. J. T. Geodiversidade, Geoturismo e Geoconservação: Conceitos, Teorias e Métodos. **Espaço Aberto**, v. 6, n. 1, p. 151-174, 2016. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez134.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2587911210>>. Acesso em 13 mar. 2025.

MARTINS, Patrícia Cristina Statella; SILVA, Charlei Aparecido da. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 487-505, 2018. Disponível em: <<https://www.proquest.com/docview/2352612487?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true&sourcetype=Scholarly%20Journals>>. Acesso em 01 jun. 2025.

MASSINI, Victor Silveira; VALE, Cláudia Câmara do; FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio. Uma visão da gestão da oferta do Turismo de Natureza no Parque Nacional do Caparaó (ES/MG). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez134.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4200242503>>. Acesso em: 01 jun. 2025.

MEDINA, Doris Isabel Acuña; ROJO, Piedad Felisinda Gañán; ALZATE, Sandra Bibiana Arango. Enoturismo: una aproximación a las oportunidades y amenazas que implica para las culturas indígenas. **Cuadernos de Turismo**, n. 43, pp. 17-38, 2019. Disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez134.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2945992750>>. Acesso em: 17 Jul. 2025.

MEIRA, Suedio Alves; MORAIS, Jader Onofre de. Os conceitos de Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Geoconservação: abordagens sobre o papel da Geografia no estudo da temática. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 34, n. 3, p. 129-147, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/bolgeogr.v34i3.29481>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Turismo de Natureza em Unidades de Conservação**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/turismo-natureza-uc>>. Acesso em: 20 jul. 2025.

OLIVEIRA, M. Pedra se destaca em meio a vegetação e se torna ponto turístico em Cacoal - RO. **G1 Cacoal e Zona da Mata**: Cacoal, 20 jun. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ro/cacoal-e-zona-da-mata/noticia/2019/06/20/pedra-se-destaca-em-meio-a-vegetacao-e-se-torna-ponto-turistico-em-cacoal-ro.ghtml>>. Acesso em: 14 out. 2025.

POPULAÇÃO de Cacoal (RO) é de 86.895 pessoas, aponta o Censo do IBGE. **G1 RONDÔNIA**, 27 jun. 2023. Disponível

em:<<https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/06/28/populacao-de-cacoal-ro-e-d-e-86-895-pessoas-aponta-o-censo-do-ibge.ghtml>>. Acesso em: 05 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACOAL. **Lei nº 5.316/PMC/24**. Dispõe sobre o desenvolvimento urbano no município de cacoal, instituindo o novo plano diretor municipal, e dá outras providências. 2024. Disponível em: <<https://cacoal.ro.gov.br/plano-diretor>>. Acesso em: 03 ago. 2025.

REIS, João Rodrigo Leitão dos; FARIA, Ivani Ferreira de; FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. Geoconservação e Geoturismo na Amazônia: contexto e perspectivas no Geoparque Cachoeiras do Amazonas. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 50-76, jan./abr. 2020.

DOI:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i1p50-76>. Disponível em:<<https://revistas.usp.br/rta/article/view/146060>>. Acesso em: 29 jun. 2025.

RESSUTTI, W. Investimentos do governo de RO em Cacoal fortalecem a produção agrícola e o crescimento econômico da região. **Portal do Governo do Estado de Rondônia**, Porto Velho, 10 out. 2024. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/investimentos-do-governo-de-ro-em-cacoal-fortalecem-a-producao-agricola-e-o-crescimento-economico-da-regiao/>>. Acesso em: 05 set. 2025.

REVERTE, F. C.; GARCIA, M. G. M.; BRILHA, J.; MOURA, T. T. Inventário de geossítios como instrumento de gestão e preservação da memória geológica: exemplo de geossítios vulneráveis da Bacia de Taubaté (São Paulo, Brasil). **Pesquisas em Geociências**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, e0779, 2019. DOI: 10.22456/1807-9806.93252. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2951672837>>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil Socioeconômico e dos Pequenos Negócios em Cacoal**. Porto Velho, 2018. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/perfil-socioeconomico-e-dos-pequenos-negocios-em-cacoal.2a5878cfb270e510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 13 set. 2025.

SERRANO, E.; RUIZ-FLAÑO, P. Geodiversity: a theoretical and applied concept. **Geomorphology**, v. 88, p. 140-147, 2007. Disponível em: <<https://gh.copernicus.org/articles/62/140/2007/gh-62-140-2007.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SILVA, G. B.; NEIVA, R. M. S.; FILHO, R. E. F.; NASCIMENTO, M. A. L. Potencialidades do Geoturismo para a criação de uma nova segmentação turística no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 1-18, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i1p1-18>. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3186459169>>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SILVA, João Batista *et al.* Do Geopark Araripe à consolidação de um campo do conhecimento: as pesquisas sobre a geodiversidade do estado do Ceará, Brasil.

Caminhos de Geografia, v. 24, n. 91, p. 1-20, 2023. Disponível em:
<<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/68567>>. Acesso em 30 mar. 2025.

TURISMO PAITER. **Galeria de imagens**. [S. l.], [s.d.]. Disponível em:
<<https://www.turismopaiter.com/galeria>>. Acesso em: 15 out. 2023.

UNESCO. UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION. **Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage**. Paris: UNESCO, 1972. Disponível em:
<<https://whc.unesco.org/archive/convention-en.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2025.